NECESSIDADE RELATADA POR IDOSOS DE AUXÍLIO PARA REALIZAR ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA PÓS-ALTA HOSPITALAR

Pamela Tainá Licoviski; Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais - Universidade Estadual de Ponta Grossa (HU-UEPG); pamelalicoviski@gmail.com;

Isabele Savi Sanson¹; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); isabele.savisanson@gmail.com;

Cloris Regina Blanski Grden³; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); reginablanski@hotmail.com;

Luciane Patrícia Andreani Cabral⁴; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG);
Luciane.pacabral@gmail.com;

Everson Augusto Krum⁵; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Everson.krum@uol.com.br;

Danielle Bordin⁶; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); daniellebordin@hotmail.com.

RESUMO

Introdução: Na hospitalização o idoso sofre importantes alterações em seu estado de saúde, que podem favorecer a perda de autonomia e independência, necessitando de um cuidador de forma permanente ou transitória. **Objetivo:** analisar a prevalência e fatores associados à necessidade de auxílio para realizar as atividades básicas de vida diária (ABVD) no pós-alta hospitalar de idosos. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, realizado através de entrevista telefônica com 144 idosos, após 30 dias da alta hospitalar. Foram usados como variável dependente a necessidade de auxílio para as ABVD no pós alta, e como independentes as características sociodemográficas, de saúde, estilo de vida e os serviços de saúde utilizados. Realizou-se análise de regressão logística. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (parecer número: 2.461.494/2018). **Resultados:** Verificou-se que 43,1% dos idosos necessitaram de auxílio para realizar ABVD no pós-alta hospitalar. A maior probabilidade de necessitar de auxílio para realizar as ABVD foi para aqueles que requereram internamento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (OR=2,9; IC=1,15-7,31) ($p=0,02$), apresentaram multimorbidade (OR=3,00; IC=1,42-6,34) ($p=0,00$) e sedentarismo (OR=2,68; IC=1,23-5,85) ($p=0,01$). **Conclusão:** O estudo mostrou fatores associados à necessidade de auxílio para realizar as ABVD no pós-alta hospitalar de idosos, como a necessidade de UTI durante internamento, multimorbidades e sedentarismo. O reconhecimento do perfil do idoso internado que necessitará de cuidados pós alta, é fundamental para que a equipe possa preparar adequadamente a família para realizar o cuidado de forma correta, possibilitando a recuperação da capacidade e autonomia ou minimizando os efeitos da doença.

Palavras-chave: Morbidade; Hospitalar; Fatores de Risco; Assistência Domiciliar.